

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Nataly de Sousa Rodrigues

**ESTUDO SOBRE MASCULINIDADES NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA: UMA ANÁLISE SOBRE A OBRA
“O QUARTO DE GIOVANNI”.**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientadora: Dra. Cristina Dias Silva

Juiz de fora
2022

**DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E
AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO**

Eu, **Nataly de Sousa Rodrigues**, acadêmica do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201773141A, declaro que sou autora do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **ESTUDO SOBRE MASCULINIDADES NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA: UMA ANÁLISE SOBRE A OBRA “O QUARTO DE GIOVANNI”**, desenvolvido durante o período de Abril de 2022 a Agosto de 2022 sob a orientação da Prof. Dra. Cristina Dias Silva, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

Nataly de Sousa Rodrigues

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

ESTUDO SOBRE MASCULINIDADES NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA: UMA ANÁLISE SOBRE A OBRA “O QUARTO DE GIOVANNI”

Nataly de Sousa Rodrigues¹

Resumo

O presente trabalho tem por finalidade investigar as masculinidades subalternas e hegemônicas, e as tensões em torno delas, dentro da obra literária “O quarto de Giovanni”, do autor James Baldwin, a partir de seus personagens, destacando suas motivações e comportamentos. O artigo irá discorrer com base nos argumentos do antropólogo Miguel Vale de Almeida sobre masculinidades subordinadas e hegemônicas, e suas relações de poder, utilizando seu artigo “Gênero, Masculinidade e Poder: Revendo um caso do sul de Portugal” e o relacionando com os personagens presentes em “O quarto de Giovanni” que exemplificam uma hierarquia de poder. Após a apresentação desse argumento, trarei a visão do sociólogo Michael S. Kimmel, por meio de seu artigo “A produção simultânea de masculinidades hegemônicas e subalternas”, sobre como as relações desiguais entre indivíduos são fundamentais na construção de masculinidades, e como isso evidencia a complexidade das relações observadas no livro “O quarto de Giovanni”.

Palavras chave: Masculinidades. Relações de poder. Literatura.

Introdução

No campo de estudos sobre homens e masculinidades, o antropólogo Miguel Vale de Almeida afirma que os termos “masculinidade e feminilidade não são sobreponíveis, respectivamente, a homens e mulheres: são metáforas de poder e de capacidade de ação, como tal acessíveis a homens e mulheres” (VALE DE ALMEIDA, 1996, p. 162). Para efeitos deste artigo, seguiremos essa linha de pensamento do antropólogo Miguel Vale de Almeida sobre masculinidades: defendendo a pluralidade de masculinidades existentes em modelos hegemônicos e subalternos e como estão relacionadas as metáforas de poder. A partir do livro “O quarto de Giovanni”, do autor norte-americano James Baldwin, utilizarei os personagens da obra para analisar e exemplificar os aspectos que me chamaram atenção em Vale de Almeida acerca da homossexualidade masculina e também sobre diversas masculinidades: o protagonista, em conflito com sua sexualidade, na medida que a relaciona com uma “falta de virilidade”.

A obra “O quarto de Giovanni” é um Clássico Moderno que teve destaque nos últimos anos pelo lançamento de uma nova edição brasileira em 2018. Por se tratar de um livro publicado pela primeira vez, em inglês, na década de 50, e nele conter pensamentos e concepções próprias de Baldwin, à frente do seu tempo, sobre questões de homossexualidade masculina e pluralidade de masculinidades, e, sendo assim, identidades masculinas, acredito que com “O quarto de Giovanni” estarei trazendo um olhar antropológico para o estudo de homens e masculinidades, sobre as interações entre indivíduos, e suas tensões em torno do masculino, dentro de relações de poder, utilizando o livro de James Baldwin.

1. Objetivos

Este estudo tem como objetivo investigar a homossexualidade e as masculinidades, com a finalidade de aprofundar e contribuir para o tema. Para isso, destacarei a motivação e comportamentos dos personagens que, presentes na obra “O quarto de Giovanni”, me despertaram atenção para uma visão antropológica. Para uma contribuição teórica, utilizarei o antropólogo Miguel Vale de Almeida e o sociólogo Michael S. Kimmel, pois acredito que ambos os autores estão interessados em discutir e abordar masculinidades em seus trabalhos.

¹ Graduanda em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: nataly_sousa13@hotmail.com. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Profa. Dra. Cristina Dias Silva.

Como já foi citado anteriormente, no artigo "Gênero, Masculinidade e Poder: Revendo um caso do sul de Portugal", o antropólogo Miguel Vale de Almeida defende que a "feminilidade" e a "masculinidade" vão além de "papéis de gêneros", e devemos trabalhar essas questões na perspectiva de poder e ação. Nesse sentido, os homens podem estar abertos para pertencer a qualquer uma dessas duas posições, existindo, dessa forma, masculinidades hegemônicas e masculinidades subordinadas. Seguindo esse argumento, utilizarei os dois personagens, David e Giovanni, presentes em "O quarto de Giovanni", relacionando seus pensamentos e ações, e destacando pluralidades de identidades masculinas e masculinidades. (VALE DE ALMEIDA, 1996, p. 162)

2. Metodologia

Por se tratar de uma investigação de obras literárias e acadêmicas, torna-se indispensável o uso metodológico de análise bibliográfica. Destacarei fragmentos de partes do livro "O quarto de Giovanni", que julgo serem essenciais para a nossa compreensão dos personagens, relacionando-os com os argumentos de Miguel Vale de Almeida, presentes no texto "Gênero, Masculinidade e Poder: Revendo um caso do sul de Portugal", sobre masculinidades e hierarquias de poder. Desse modo, esses paralelos serão relevantes para desenvolver as questões sobre masculinidades, e as tensões em torno delas, observadas nos personagens de "O quarto de Giovanni", e com isso, acredito que Vale de Almeida será fundamental.

Com o artigo "A produção simultânea de masculinidades hegemônicas e subalternas", do sociólogo Michael S. Kimmel, pretendo utilizar o argumento do autor sobre a construção de masculinidades, e como as dinâmicas existentes em relacionamentos entre indivíduos, e suas desigualdades, representam um papel importante nisso, com a finalidade de trazer um novo viés para a discussão sobre as relações observadas em "O quarto de Giovanni". Além disso, pretendo defender a complexidade dessas relações, demonstrando como as concepções do protagonista acerca de estereótipos de gênero são fatores que o limitam.

3. James Baldwin e "o quarto de Giovanni"

O célebre escritor afro-americano, James Baldwin, nasceu em Nova Iorque, em 1924, e aos 18 anos decidiu se tornar escritor, sendo atualmente conhecido por suas críticas à sociedade americana, por meio de uma extensa bibliografia: "Terra estranha" (1962), "Se a rua Beale falasse" (1974) e "Notas de um filho nativo" (1955) são umas de suas principais obras.

O livro "O quarto de Giovanni" foi publicado em 1956, sendo esse o segundo romance do autor, foi, primeiramente, rejeitado pela editora, pois ele abordava o tema homossexualidade em uma visão a frente do seu tempo. O enredo se passa em Paris, capital francesa, e é baseado na própria vivência de Baldwin, que se mudou dos Estados Unidos para Paris em 1948, aos 24 anos, e teve um relacionamento com um pintor francês. Dessa forma, de acordo com o escritor Colm Toibin, responsável pela apresentação de "O quarto de Giovanni" na versão brasileira, partes das experiências de James Baldwin foram transmitidas para a obra.

Os personagens centrais dessa trama são:

- David: jovem norte-americano que, durante sua viagem à Europa, se apaixona por um homem. Ao sentir-se confuso em relação às suas escolhas, por considerar errado o seu relacionamento com outro homem, prefere continuar com a sua noiva.
- Giovanni: Imigrante italiano que busca uma nova vida na França. Ao conhecer David, acaba estabelecendo uma conexão com ele e, ao contrário de David, percebemos que Giovanni está entregue ao relacionamento.
- Jacques: um velho francês que frequenta bares à procura de homens jovens. Enquanto David o usa para conseguir dinheiro, Jacques acredita que essa "amizade" é conveniente, pois consegue sair acompanhado de um homem bonito. Além disso, ele tem expectativa que David lhe dê uma chance para algo além de uma amizade. Os diálogos entre David e Jacques são extremamente importantes para entendermos a concepção que o protagonista tem de si próprio. Na concepção de David, " Jacques não é má pessoa. Talvez seja um

bobo e um covarde [...]. Era um tolo, mas também muito solitário; seja como for, agora me dou conta de que o desprezo que ele me inspirava tinha a ver com o desprezo que eu sentia por mim mesmo” (BALDWIN, 1956, p. 49).

- Hella: a namorada de David. Hella estava em dúvida se deveria aceitar ou não o pedido de casamento de David, então decide viajar para a Espanha.
- Guillaume: dono de um bar, o *Patron*, e um velho amigo de Jacques. Decide contratar Giovanni para trabalhar no seu bar como *bartender*, logo depois de conhecê-lo.

4. O começo de um romance

O protagonista, desde o início, confessa o final trágico do romance e se sente culpado por ele. Antes de conhecer Giovanni, David já havia sentido atração por outros homens e, depois de sua primeira relação sexual, segundo ele, “uma caverna se abriu em minha mente, negra, cheia de rumores, indiretas, histórias entreouvidas, semiesquecidas, semicompreendidas, cheia de palavras sujas. Julguei ver meu futuro naquela caverna. Tive medo. Por um triz não chorei de vergonha e pavor” (BALDWIN, 1956, p. 34). Sendo assim, o protagonista mantém, já no princípio, a percepção de que a sua sexualidade é “obscura”, demonstrando uma crise existencial, onde se esforça para conter seus sentimentos de desejo e prazer.

O jovem americano decide, aos vinte poucos anos, viajar para França, e em seu segundo ano morando em Paris, ele encontra Giovanni em uma noite no *Patron*. Ao longo de sua viagem pela França, o dinheiro sempre foi um problema para ele, e é assim que David decide, ao ser despejado de um hotel, encontrar o francês Jacques. Assim, é acompanhado de Jacques que David conhece Giovanni, enquanto Hella estava viajando para a Espanha. Neste primeiro contato, David e Giovanni estabelecem uma conexão, marcada por uma série de diálogos narrados no livro. Neles, os dois brincam sobre suas origens e diferenças culturais.

Presenciando com atenção essa nova amizade, Jacques começa a provocar David na ausência de Giovanni, perguntando se estaria acontecendo uma confusão ali, se referindo à sexualidade e o relacionamento entre David e Giovanni, porém David, em resposta, lhe diz que não há confusão alguma. Assim, Jacques lhe dá um conselho sincero, dizendo que David estaria velho demais para se confundir sobre os seus sentimentos. Dessa forma, a “amizade” dos dois, David e Jacques, marcada por interesse de ambas as partes, é importante para a nossa compreensão do personagem David, uma vez que Jacques consegue provocar sentimentos neste outro personagem.

Por fim, os dois ficam juntos no quarto de Giovanni, nessa mesma noite. Desse modo, pela falta de dinheiro e sem ter outro lugar para ficar, David decide morar com Giovanni, e assim permanece por um período de um mês. O que é visto a partir desse momento, é a continuidade de sentimentos conflituosos, entre medo e desejo, e junto disso, o fato que o protagonista não suporta sua posição no relacionamento com Giovanni: a “dona de casa”.

5. Masculinidades e hierarquia de poder

Como pode ser visto no livro, David começa a morar no quarto de Giovanni, fazendo afazeres domésticos, enquanto Giovanni trabalha. Dessa forma, ele decide “fazer o papel de dona de casa”, contrariando, assim, seus próprios ideais, pois, na concepção dele, nenhum homem poderia ser uma dona de casa. Logo, ao desempenhar esse papel, ele se vê como homem “inferior”, submisso ao outro, ao passo que se submete a um papel “de mulher”. Na visão de Vale de Almeida, “a masculinidade hegemônica é um modelo cultural ideal”, e, nesse sentido, ela desempenha, sobre todos os indivíduos, um “efeito controlador”, e, ainda, representa uma ordem de gênero (VALE DE ALMEIDA, 1996, p. 163). O patriarcado, de acordo com o antropólogo, consiste em uma ordem de gênero, na qual determina a inferioridade tanto do feminino, quanto das masculinidades subordinadas.

Como já foi dito anteriormente, para o antropólogo português Miguel Vale de Almeida, tanto a masculinidade quanto a feminilidade são, no campo do poder, assimétricos, e, seguindo uma ordem de poder, dentro da masculinidade, entre heterossexualidade e homossexualidade, e do mais ao menos masculino. Sendo assim, pode-se observar quais são os modelos hegemônicos e os subordinados. Logo, a masculinidade seria constituída de um processo social policiado e disputado, não natural culturalmente (VALE DE ALMEIDA, 1996, p. 163). Assim, ao longo

do livro, podemos perceber que David possui conflitos internos em relação à sua masculinidade, na medida em que esse a relaciona à uma ordem de gênero, ao pensar que está se submetendo a um papel “inferior”, destinado às mulheres.

Em outro momento, vemos o quanto a ideia de “perda” de virilidade, por estar com um homem, deixava David frustrado, como pode ser constatado no seguinte fragmento da obra:

“Eu queria estar do lado de dentro outra vez, onde havia luz e segurança, onde minha virilidade não seria questionada, vendo a minha mulher pôr meus filhos na cama. Queria a mesma cama à noite e os mesmos braços, e queria despertar na manhã seguinte sabendo onde estava. Queria que uma mulher fosse para mim um chão estável, como a própria terra, onde eu sempre poderia me renovar.” (BALDWIN, 1956, p. 139)

O protagonista, neste trecho, chega a essa conclusão, logo após transar com uma mulher, e, nessa perspectiva, podemos refletir o quanto a relação entre ele e a sua sexualidade era conflituosa. Quando estava com Giovanni, David estava distante de um modelo ideal desejado, e assim, ele se sentia em um lugar que não “havia luz e segurança”, enquanto uma esposa podia representar um “chão estável” para se apoiar.

Em outro momento diferente do livro, vemos a própria Hella (a namorada de David) pensar da mesma forma:

“Sabe, no fundo não sou a moça independente que tento ser, longe disso. Acho que só quero mesmo é ter alguém que volte pra mim todas as noites. Quero poder dormir com um homem sem ter medo de que ele me engravide. Ora, eu quero é engravidar. Quero começar a ter filhos. No fundo, só sirvo mesmo pra isso” (BALDWIN, 1956, p. 160)

Portanto, os dois personagens querem estar em um relacionamento heteronormativo devido ao desejo de conforto e estabilidade, assim como, para David, assegurar a sua masculinidade e virilidade, e, enquanto para Hella, estar na posição de esposa, e dessa forma, afirmar sua feminilidade. Retomando ao argumento de Miguel Vale de Almeida, sobre como se define os modelos hegemônicos e os subordinados, podemos entender que o homem considerado “ideal” para ficar acima na hierarquia, dentro de um campo do poder, seria heterossexual e viril. Nesse sentido, David queria estar em uma posição privilegiada, dentro dessa hierarquia de poder, e assim garantir um status.

6. “O quarto de Giovanni” e suas relações entre indivíduos

Nos capítulos finais de “O quarto de Giovanni”, Hella volta de sua viagem pela Espanha e David vai encontrá-la. Ele decide, assim, não entrar em contato com Giovanni, e se passam três dias, até encontrá-lo, por coincidência, em uma livraria, enquanto estava andando pela cidade com Hella. No fim, David resolve encarar Giovanni, pela última vez, e então se dirige para ao quarto que os dois moraram.

A partir deste momento, se segue uma discussão que escancara emoções sentidas por ambos os personagens. Giovanni diz como trabalhou duro para construir o quarto para David, enquanto este não estava presente, sempre distante e nunca conversando. Enquanto Giovanni entrava em desespero, David permanecia em conflito interno, em um misto de sentimentos, “não sentia nada por Giovanni. Sentia terror e pena e um desejo crescente”. (BALDWIN, 1956, p. 176)

Para David, ficar com Hella significava uma vida que ele não poderia ter com Giovanni. Neste fragmento fica evidente essa percepção:

“Com ela eu posso ter uma vida.” Levantei-me. Eu tremia. “Que espécie de vida a gente pode ter dentro deste quarto? Este quartinho imundo. Que espécie de vida dois homens podem ter juntos? Você fala tanto em amor — não é só pra se sentir forte? Quer sair de casa, bancar o grande trabalhador e trazer dinheiro pra casa, e quer que eu fique aqui lavando os pratos e cozinhando e limpando esse quartinho miserável que não passa de um armário, e que beije você quando você entrar por essa porta e durma com você à noite e seja a sua menininha” (BALDWIN, 1956, p. 181)

Esse diálogo é fundamental, pois nele vemos que o protagonista coloca em palavras todos seus sentimentos e pensamentos que já vimos anteriormente. Aqui, vemos claramente que David considera um futuro em que os dois ficam juntos impossível. Para ele, Giovanni deseja que ele fique somente para assumir a posição de “trabalhador”, levando dinheiro para a casa, enquanto David assume a posição de “sua menininha”, limpando o quarto e cozinhando.

Em “Por uma matriz feminista de gênero para os estudos sobre homens e masculinidades”, conforme escreve Barbieri, citado por Lyra e Medrado, ao estudar gênero como categoria analítica, devemos levar em conta todos níveis, desde a relação entre homens com outros homens e mulheres com outras mulheres, até a dinâmica existente no relacionamento homem-mulher (LYRA e MEDRADO, 2008, p. 819). À vista disso, em “O quarto de Giovanni”, observamos as tensões em torno do masculino, sentidas pelo protagonista, dentro de uma relação entre um homem com outro homem, e a sua crença de só conseguir “ter uma vida” em um relacionamento com uma mulher, como podemos constatar no diálogo citado na página anterior. Dessa forma, essas aflições podem ser observadas por meio de uma relação de poder desigual estabelecida pelos personagens Giovanni e David, sendo o primeiro o “trabalhador” e o outro “a menininha da casa”.

No artigo “A produção simultânea de masculinidades hegemônicas e subalternas”, o sociólogo Michael S. Kimmel afirma que, na construção das masculinidades, as relações de poder são, dentro do relacionamento de homens com mulheres ou com outros homens, elementos fundamentais. Essas relações de poder podem ser observadas nas desigualdades existentes dentro dos relacionamentos, e, desse modo, na relação de homens com outros homens haveria questões de desigualdade de sexualidade, enquanto que, na relação homem-mulher, desigualdade de gênero. Segundo Kimmel, portanto, essas desigualdades estão presentes na criação dos ideais de hegemônias e subalternidades nas masculinidades (KIMMEL, 1998).

Logo, no pensamento de Michael S. Kimmel, “o hegemônico e o subalterno surgiram em uma interação mútua, mas desigual em uma ordem social e econômica dividida em gêneros” (KIMMEL, 1998, p. 105). Nessa perspectiva sobre desigualdades e relações de poder em uma ordem social, podemos refletir que, em “O quarto de Giovanni”, David, em suas interações narradas na obra, com os personagens Hella e Giovanni, são exemplos dessas desigualdades. Em sua relação com Hella, David desejava permanecer em uma ordem social que ela representasse segurança (como já foi visto no capítulo anterior), enquanto que, com Giovanni, sua posição desigual colocava “em risco” a sua masculinidade, por lavar os pratos e limpar o quarto em que eles moravam.

No final, as aflições que David sentia em seu relacionamento com Giovanni o fizeram ir embora e continuar com a noiva, até descobrir que Giovanni assassinou o ex-patrão e foi condenado à guilhotina. Depois da morte de Giovanni, David permanece em um estado melancólico, e acaba perdendo o interesse por Hella. Por fim, as últimas páginas do livro são destinadas a nos mostrar seus pensamentos, marcados arrependimentos, sobre Giovanni indo em direção à morte. E ao se referir a nudez do seu corpo, por ele sagrada e vil, David acredita amargamente que ela deve ser esfregada com sal, pelo resto de sua vida, e talvez, dessa forma, ele conseguiria apagar as suas más decisões.

7. Considerações finais

Como já mencionado, os argumentos do antropólogo Miguel Vale de Almeida o modelo de masculinidade hegemônica representa um ideal inalcançável, que a todo momento deve ser policiado (VALE DE ALMEIDA, 1996). Enquanto isso, Michael S. Kimmel ilustra como as interações, dentro de diversos níveis, e as desigualdades existentes nessas relações, são substanciais para a formação dos modelos de masculinidades hegemônicas e subalternas (KIMMEL, 1998).

Em suma, a narrativa de “O quarto de Giovanni” permeia as interações de David com os personagens Giovanni e Hella, as inseguranças em torno de sua masculinidade, frente ao relacionamento fora de uma heteronormatividade. Com base nisso, podemos refletir sobre a importância de se fazer um estudo sobre homens e masculinidades com foco em todos os níveis de ordens sociais, como defendem Barbieri e Kimmel. Como os autores Lyra e Medrado argumentam, nesses estudos devemos fugir de uma tendência de binarização e polarização entre o que é o feminino e o masculino, e buscar uma lógica que focada em outros marcadores, como “raça”, “sexualidade” e “classe” (LYRA e MEDRADO, 2008). A obra “O quarto de Giovanni” nos mostra um pouco sobre essas polarizações, do que é “feminino” e “masculino”, e como o protagonista relaciona sua sexualidade, e também a sua concepção de masculinidade, à feminilidade.

8. Referências bibliográficas

BALDWIN, James. **O quarto de Giovanni**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

KIMMEL, Michael S. **A produção simultânea de masculinidades hegemônicas e subalternas**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, nº 9, pp. 103-117, outubro/1998.

LYRA, Jorge; Medrado, Benedito. Por uma matriz feminista de gênero para os estudos sobre homens e masculinidades. Estudos Feministas, Florianópolis, 16(3): 809-840, setembro-dezembro/2008.

VALE DE ALMEIDA, Miguel. **Gênero, masculinidade e poder: revendo um caso do sul de Portugal**. Anuário Antropológico/95. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.